

EDITORIAL

*Bruna Del Valle de Nóbrega
Cláudia Rocha da Silva
Luana Soares de Souza
Maria Paula de Jesus Correa
Rosana Baú Rabello
Stela Saes
José Welton Ferreira dos Santos Jr.¹*

DOI 10.11606/issn.1981-7169.crioula.2017.141113

É com muita satisfação que apresentamos o vigésimo número da Revista Crioula com o dossiê “Diálogos de Resistência: perspectivas feministas e literatura”. Neste momento histórico e político do país, com tantos retrocessos e com a intensificação do conservadorismo, identificamos essa temática como mais um registro do potencial de resistência e crítica social elaboradas pela literatura e pela discussão que ela fomenta.

Florentina de Souza, no artigo mestre desta edição, referencia a força da literatura escrita pelas mulheres contra o epistemicídio secular e o silenciamento que lhes é imposto e que atinge com ainda mais intensidade as mulheres negras, cujas falas são desautorizadas pelo discurso hegemônico, mas têm, como tão bem o aponta Florentina de Souza, gran-

¹ As editoras são alunas de pós-graduação do Programa de Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa, do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, na Universidade de São Paulo - FFLCH/USP.

de potência de reação. Em livros, *sites*, *blogs*, no Facebook, nos *saraus* ou *slams*, essa força e essa potência da voz das mulheres negras segue confrontando a violência racista, machista e classista que perdura nos espaços de poder e fala autorizada.

Essa é também a confrontação de Zainne Matos, jovem escritora de muito talento que presenteia esta edição com poemas que revelam seu engajamento ao feminismo negro. Além dos textos aqui apresentados, é possível conhecer o trabalho da autora na antologia *Jovem afro*, publicada pela editora Quilomboje; na antologia *Contos de ocasião* (2013), da Big Time Editora; na revista baiana *Evoé Mag* (2014), com o conto *Luiza*; e no livro *Semana da negritude* (2016), do Projeto Redomas, com o poema e a crônica *Flauta pra Sabá*. Sua produção também pode ser encontrada no Facebook, em *Zênite*, sua página individual, e em *Entre Irmãs*, espaço de publicação coletiva. Desde 2012, participa de vários concursos, tendo recebido o prêmio de 2º lugar no concurso Ensino Médio com Poesia Superior - Universidade São Judas Tadeu com o poema “Quem foi Machado de Assis?” (2012); finalista do Programa Nascente da Universidade de São Paulo com o texto em prosa “Silêncio” (em 2016) e premiada com menção honrosa pelo mesmo programa com a crônica “A história de Maya” (em 2017).

O diário acadêmico deste dossiê temático também traz uma reflexão sobre a experiência engajada de professoras negras no Cursinho de Psicologia da Usp. Essa reflexão pessoal das educadoras Louise Marinho e Milena Natividade da Cruz aponta os desafios da educação formal e, também dos movimentos feministas, para uma abordagem racial inclusiva. O diá-

rio também é um relato muito significativo da força de atuação das mulheres negras irmanadas nesse espaço de cumplicidade que as autoras tão significativamente chamam “manidade”.

Temos ainda o privilégio de publicar a entrevista com a autora moçambicana Manuela Xavier, conhecida pelo pseudônimo Emmy Xyx. Ianá Souza Pereira, em viagem que realizou a Maputo, teve oportunidade de conversar com a autora sobre sua produção literária e sobre suas percepções enquanto mulher negra moçambicana. A entrevista foi realizada na Associação de Escritores Moçambicanos (AEMO) e foi cuidadosamente transcrita e adequada à publicação por Stela Saes.

Pensando ainda a representação das mulheres localizadas social e historicamente, temos a resenha de *Sangria*, livro da poeta, atriz e *performer* Luiza Romão, cujos poemas contam a História do Brasil a partir da perspectiva de um útero. O livro foi resenhado pela jornalista e pesquisadora Bruna Escalreira em um texto que instiga conhecer mais do trabalho dessa poeta multiartista.

Quanto aos artigos que compõem o dossiê, estes trazem uma multiplicidade de abordagens possíveis para a crítica feminista e sua compreensão da escrita e representação das mulheres. Esperamos que essa abrangência instigue o diálogo e o debate sobre o feminismo e suas contribuições para a crítica literária.

Os artigos e demais textos que se encontram fora do dossiê são também contribuições importantes que, embora não contemplem especificamente o tema proposto para esta vigésima edição, dialogam com o escopo da Revista Criola.

Desejamos a todas uma ótima leitura!